

CAÇADA / Na madrugada de ontem, moradores de Abadiânia (GO) não conseguiram dormir após presenciarem uma tentativa de arrombamento em casa. Polícia investiga se ação partiu de Wanderson Protácio, procurado há quatro dias

Família vive NOITE DE TERROR

» DARCIANNE DIOGO
» EDIS HENRIQUE PERES
» ANA ISABEL MANSUR

Carla e Sérgio* não conseguiram voltar a dormir depois que uma pessoa tentou invadir a nova casa da família, em Abadiânia (GO). Poucas horas antes, o casal havia se mudado para o imóvel, vindo do Pará, em busca de uma vida melhor. No entanto, na noite de terça-feira, eles ouviram repetidos barulhos em uma das janelas da residência. Por volta das 23h, os moradores, acompanhados dos três filhos — de 6, 4 e 2 anos —, preparavam-se para dormir quando o medo tomou conta do ambiente. “No começo, pensamos que era o vento. Depois, percebemos que era alguém”, contou Carla ao **Correio**. “Nossa primeira reação foi caçar algo para nos defender, mas não havia nada, porque tínhamos acabado de nos mudar”, continuou.

A única solução encontrada pela família foi gritar por ajuda, para que os vizinhos das duas casas mais próximas pudessem ouvi-los e socorrê-los. Quando o auxílio chegou, o grupo deixou o local guiado pela lanterna do celular. Na sequência, viu o vulto de um homem que andava pela propriedade rural desaparecendo. Funcionários da fazenda que ajudaram os cinco estavam em imóveis a 30 e 50 metros dali. Um deles afirmou que a maioria dos moradores da região dormia quando ouviu os gritos de socorro. “Saímos correndo com o facão para ajudar. Hoje (ontem), vimos o rastro dele (do invasor) em vários pontos e notamos que a grade da janela, pelo lado de dentro, tinha sido tirada”, detalhou o morador, que pediu para não ser identificado.

Apesar do susto, não se sabe se o homem visto pela região é Wanderson Mota Protácio, 21 anos, procurado desde domingo após cometer três assassinatos no município de Corumbá (GO), a cerca de 40km de Abadiânia. Com a caçada que mobiliza equipes de policiais da região, a população se mantém em estado de alerta. As forças de segurança se concentram a cerca de 15km dali.

Esposa de um dos funcionários da fazenda, Luciene Gomes da Silva, 48, conta que os trabalhadores suspeitam que o foragido dormia no local havia alguns dias. “Assim que eles me avisaram o que estava acontecendo, liguei para a polícia e pedi ajuda. Cerca de 30 a 40 minutos depois os PMs chegaram”, relatou. Até a chegada de Carla e Sérgio, cerca de três horas antes, a casa estava vazia. “Ele (o invasor) deve ter se aproveitado para dormir lá. Ele não sabia que a nova família tinha se mudado; por isso, tentou entrar. Encontramos, inclusive, rastros no banheiro, que ele deve ter usado. Antes, (o cômodo) estava limpo, e a grade da janela, intacta”, detalhou Luciene.

Algum tempo depois da tentativa de arrombamento, a poucos quilômetros dali, outro episódio apavorou a população da área. Um denunciante relatou à polícia que trocou tiros com um homem não identificado quando chegava em casa, uma chácara em Abadiânia. O caso se passou na madrugada de ontem. Segundo relato, um suspeito teria atirado após o morador — que revidou — acender a lanterna do celular para verificar uma movimentação estranha nas proximidades.

Apesar da troca de tiros, a polícia investiga se a ocorrência tem relação com Wanderson. Entre terça-feira e a manhã de ontem, as forças

ED ALVES/CB/D.A.Press



Noite em claro: casal havia se mudado para imóvel com os três filhos cerca de três horas antes de alguém tentar arrombar a casa



Moradora de Abadiânia, Luciene relata que Wanderson trabalhou em área de laranjal no município

Ironia em depoimento

Wanderson Mota Protácio também é acusado de tentar matar uma mulher a facadas, em dezembro de 2019, em Goianópolis (GO). Ele foi preso em flagrante, mas acabou solto poucos meses depois, em março de 2020. A Justiça ainda não publicou a sentença do caso. Contudo, o **Correio** teve acesso ao depoimento prestado pelo réu. Com risos e frases irônicas, ele disse não se lembrar do que aconteceu. No dia do crime, segundo a polícia, o acusado estava sob efeito de drogas e, com uma faca em mãos, obrigou a vítima a entrar em um quarto com ele. Diante da negativa, ele esfaqueou a denunciante diversas vezes nas costas. Depois, o criminoso pulou o muro da casa onde os dois estavam, fugiu e se escondeu em uma residência próxima. A vítima só sobreviveu porque a faca usada quebrou e vizinhos a levaram com urgência para o hospital.



de segurança receberam 24 chamados pelo 190 com denúncias de pessoas que, supostamente, teriam visto o acusado.

Caçada

As operações de busca pelo caseiro Wanderson entraram, hoje,

no quarto dia. As ações mobilizam 70 policiais do estado de Goiás, entre civis, militares e rodoviários federais. O fugitivo é procurado desde que assassinou a namorada, Rariane Aranha, 19 — grávida de quatro meses; a enteada, Gaysa, 2 anos; e o fazendeiro Roberto Clemente, 73. As buscas se

concentram em Abadiânia porque, segundo as investigações, Wanderson teria pedido um táxi de Alexânia (GO) para o município vizinho após cometer os crimes. Até o fechamento desta edição, o criminoso não havia sido capturado.

Enquanto as buscas continuam, os habitantes da região mantêm

atenção redobrada, pois Wanderson conhecia bem a área, segundo moradores. Eles afirmaram que o caseiro teria escolhido se esconder na cidade porque havia trabalhado no município e conhece diversos pontos da cidade. Luciene relatou, ainda, que o fugitivo ficou empregado em um laranjal perto de onde ela mora. “Fica na fazenda vizinha. Um conhecido disse, inclusive, que trabalhou com ele. Tem muitos pés de manga, de laranja e muita água. E, como ficou nessa propriedade, ele conheceu tudo”, relatou.

Aprendizados

A inevitável comparação da caçada por Wanderson com a de Lázaro Barbosa — que movimentou mais de 200 policiais do Distrito Federal, de Goiás e federais durante 20 dias de junho — pode levar à superação de eventuais equívocos. E um dos pontos comuns aos dois casos diz respeito à cobertura midiática e à ação das equipes de busca, segundo Isabel Figueiredo, especialista em segurança pública. “Não aprendemos quase nada e temos repetido um processo de midiaticização que é terrível, por qualquer ponto de vista: seja pela eficácia da ação policial, que é afetada, seja pelo pânico que essa espetacularização gera na população”, criticou.

Isabel acrescentou que a grande atenção dada ao criminoso também pode levar a desejos de “fazer justiça com as próprias mãos”. “Aconteceu em outros casos de, eventualmente, pessoas identificarem alguém parecido e partirem para linchamentos. A espetacularização acirra os ânimos. A polícia tem de ser a responsável por mapear e rastrear o criminoso, mas sem escândalos”, afirmou a especialista. Para ela, a divulgação do caso pode contar com a ajuda de moradores para receber denúncias, mas jamais com proposta exagerada. “Esse foi o erro do ‘Caso Lázaro’ e, pelo que tenho visto, se repete da pior forma possível. Basicamente, não evoluímos de lá para cá”, concluiu.

* Nomes fictícios a pedido dos entrevistados

Três perguntas para

LEONARDO SANT'ANNA,
consultor em segurança pública

Quais as dificuldades que a polícia encontra nas buscas em áreas rurais?

As dificuldades, normalmente, concentram-se no fato de não ter conhecimento detalhado de toda a área onde ocorreram os crimes ou onde são feitas as buscas. Uma grande extensão territorial também é um elemento que se coloca como obstáculo para esse tipo de operação e cenário. Não posso deixar de mencionar a falta de tecnologia, como satélites e drones de longo alcance, específicos para as atividades de segurança. Temos, ainda, sistemas de comunicação em massa para distribuição de imagens e características do agressor, além de instruções e informações sobre como a comunidade deve atuar nesse tipo de situação. Tudo isso acelera o processo de distribuição de informação para quem quiser fazer uma denúncia mais acertada e cirúrgica, para que não aconteça como no ‘Caso Lázaro’, (quando pessoas passaram informações) com base em curiosidades, sem dados que colaborassem com o caso. Precisamos de um protocolo atualizado de cooperação entre os estados que dê mais rapidez e facilidade de trabalho aos gestores públicos de segurança, bem como atores políticos.

O que pode ser feito para evitar o desgaste desses policiais e garantir maior efetividade da ação?

Com base em experiências anteriores, principalmente no ‘Caso Lázaro’, seria muito importante a redução da burocracia no processo de trabalho conjunto das instituições envolvidas, principalmente se houver atuação de braços fora do comando da Secretaria de Segurança Pública. Seria interessante empregar, mais uma vez, um comando único na operação. Isso funcionou muito bem antes e pode funcionar agora. Outro ponto importante é ampliar, mesmo que emergencialmente, a figura da recompensa, inclusive em dinheiro, para colaborações que, comprovadamente, sirvam para a localização e prisão do acusado. Sabemos que isso traz, sim, maior atenção e vontade das pessoas, que podem mudar de comportamento em relação a colaborar com o Estado. Outra questão é buscar um mecanismo legal para disponibilizar verbas e desburocratizar a compra ou a locação de bens e recursos não disponíveis para uso imediato.

Quais os passos necessários para criar uma rede de segurança entre moradores das regiões rurais?

É muito importante manter um canal institucionalizado e constante de comunicação, nos moldes do que existe em diversos países, como os Estados Unidos com o Sistema Amber, usado quando uma criança desaparece ou é sequestrada. O programa emite um alarme para o celular de todos os cidadãos, além de avisos em tempo real em diversos pontos de comunicação visual, como painéis de led e de sinalização luminosa ao longo de vias. No Brasil, a legislação ainda caminha no Congresso Nacional para que isso possa ser regulamentado e empregado.